



# APOIAR A FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM NO ESTRANGEIRO: O PAINEL DE AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE PARA O EFP INICIAL NA UE

O painel de avaliação da mobilidade analisa os regimes dos países europeus relativamente à possibilidade de estudar no estrangeiro, oferecendo um quadro rico de informações

«O destino de alguém nunca é um lugar, mas uma nova forma de ver as coisas.» Seguir uma aprendizagem noutro país é geralmente visto como uma experiência enriquecedora e profunda, sobretudo para os jovens, e a forma como Henry Miller expressou esta ideia há 60 anos continua a fazer todo o sentido hoje <sup>(1)</sup>. Para a União Europeia, promover a aprendizagem noutro país é também uma necessidade, num momento em que se envidam esforços para ajustar as qualificações da força de trabalho às necessidades do mercado e reduzir o desemprego juvenil, ao mesmo tempo que se procura alcançar um equilíbrio entre as necessidades e expectativas dos países e dos indivíduos. A aprendizagem noutro país contribui também para que os jovens desenvolvam uma forma de pensar europeia e se sintam mais europeus, num momento em que assistimos a uma onda de nacionalismo crescente em todo o continente que ameaça a coesão europeia.

PLATAFORMA EM LINHA DO PAINEL DE AVALIAÇÃO  
DA MOBILIDADE PARA O EFPI: FAÇA UMA VISITA! <sup>(2)</sup>



<sup>(1)</sup> Henry Miller(1957). *O Big Sur e as Laranjas de Jerónimo Bosch*.

<sup>(2)</sup> Para mais informações, visite o *website* do Cedefop em:  
<http://www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/projects/mobility-scoreboard>

## Como tudo começou?

Em 2010, o Conselho lançou a iniciativa *Juventude em Movimento*, um pacote de medidas políticas destinadas a melhorar as oportunidades de aprendizagem e de trabalho dos jovens europeus, dentro do seu país e no estrangeiro. No ano seguinte, o Conselho publicou a Recomendação *Juventude em Movimento – promover a mobilidade dos jovens para fins de aprendizagem*. Preconizava a criação de um instrumento - um «painel de avaliação da mobilidade» - para assegurar «o acompanhamento dos progressos em matéria de promoção da mobilidade para fins de aprendizagem e de eliminação dos obstáculos a essa mobilidade.»

No mesmo ano, o Conselho estabelecia ainda como objetivo garantir que, até 2020, pelo menos 6 % dos jovens entre os 18 e os 34 anos pudessem ter uma experiência de aprendizagem no estrangeiro <sup>(3)</sup>.

A EAECA/Eurydice <sup>(4)</sup> começou a trabalhar na criação de um painel de avaliação da mobilidade para o ensino superior, com base em seis indicadores para medir a mobilidade dos estudantes. Paralelamente, a Comissão Europeia incumbiu o Cedefop de desenvolver um painel de avaliação da mobilidade para o EFP, em especial para o EFP inicial (EFPI). O painel de avaliação para o EFPI abrange os Estados-Membros da UE, a Islândia e a Noruega. Os dois painéis complementam-se mutuamente.

<sup>(3)</sup> Em 2015, o Eurostat calculou (com base em dados de 2014 de 16 Estados-Membros) que, em média, 3,1 % dos aprendentes do EFPI no nível CITE 3 (ensino secundário) viajou para outro país para fins de aprendizagem.

<sup>(4)</sup> Agência Europeia para o Audiovisual, a Cultura e a Educação, que abarca a Eurydice, a rede de informação sobre educação na União Europeia.

## O que é o painel de avaliação da mobilidade para o EFPI?

A par do Europass e do ECVET, o painel de avaliação da mobilidade para o EFPI vem complementar os instrumentos de apoio à mobilidade na aprendizagem. Este painel é um instrumento europeu em linha destinado a ajudar os decisores políticos a fomentar a mobilidade para fins de aprendizagem no EFPI em toda a Europa, reunindo informações sobre as políticas e estruturas existentes nos diferentes países com vista a apoiar a mobilidade dos estudantes e formandos no EFPI. O painel de avaliação analisa 10 áreas de ação:

- que informações e orientações fornecem os países sobre a mobilidade para fins de aprendizagem;
- o que fazem os países para incentivar os aprendentes a participar em atividades de aprendizagem em regime de mobilidade internacional;
- o que fazem os países para preparar os jovens para estudar no estrangeiro (por exemplo, disponibilizando cursos de línguas estrangeiras);
- que esforços desenvolvem os países para eliminar os obstáculos administrativos e institucionais à mobilidade;
- os aprendentes podem ou não utilizar os subsídios e créditos que lhes tenham sido atribuídos quando estudam no estrangeiro;
- o que fazem os países para melhorar a qualidade dos regimes de mobilidade;
- existe ou não nos países um reconhecimento das competências e dos conhecimentos adquiridos no estrangeiro;
- que estruturas implementaram os países para apoiar os aprendentes desfavorecidos;
- quais são as parcerias e os mecanismos de financiamento disponíveis;
- que papel desempenham os agentes multiplicadores.

Os dados são regularmente atualizados pela rede de informação do Cedefop sobre o EFP (ReferNet) e estruturados em torno de 14 indicadores: 10 correspondentes às 10 áreas atrás referidas e quatro indicadores «transversais» que refletem o desempenho dos países nas seguintes áreas:

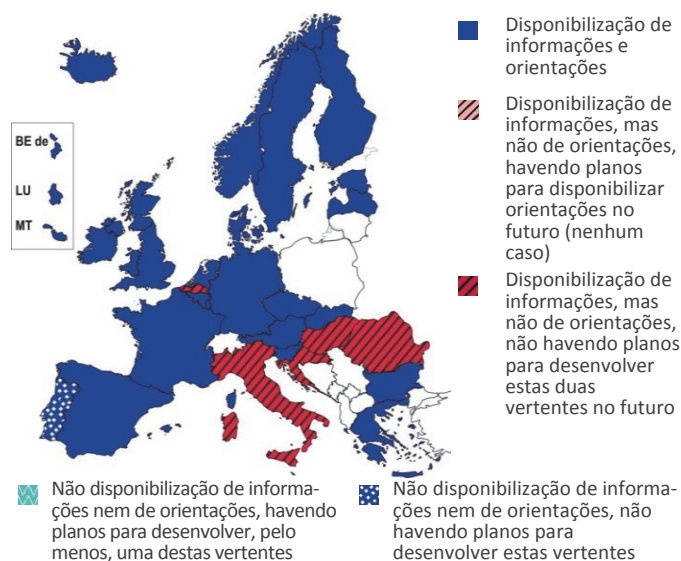
- definição de metas nas políticas de mobilidade;
- coordenação das políticas de mobilidade;
- avaliação das políticas de mobilidade;
- existência de uma estratégia global de mobilidade.

A longo prazo, o painel de avaliação da mobilidade irá ajudar os decisores políticos nacionais a acompanhar os desenvolvimentos no EFP que ocorrem no seu país em matérias relacionadas com a mobilidade, permitindo-lhes ainda conhecer as políticas e práticas desenvolvidas noutros países e que lhes poderão servir de inspiração. Além disso, os indicadores permitem

identificar mais facilmente os países com um nível similar de implementação dos objetivos previstos na Recomendação *Juventude em movimento*. Esta informação ajuda os agentes interessados europeus a identificar áreas de interesse comum que podem ser partilhadas entre os diferentes países, de modo a que possam melhorar o perfil do EFP e torná-lo mais atrativo para os aprendentes, os empregadores e outros agentes interessados. O painel de avaliação não visa comparar o nível de sucesso alcançado em matéria de mobilidade, sendo sim um instrumento dinâmico destinado a apoiar a reforma do EFP em áreas que conferem maior visibilidade aos sistemas de aprendizagem que existem em diferentes ambientes profissionais e culturais. Trata-se de uma nova forma de olhar para o EFP e de o tornar mais apelativo no contexto da aprendizagem ao longo da vida.

O painel de avaliação comporta mapas que permitem ao utilizador identificar, de forma simples e rápida, a diversidade de situações existentes nos diferentes países relativamente a uma série de questões relacionadas com a mobilidade.

FIGURA 1. MAPA QUE MOSTRA A DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES SOBRE MOBILIDADE INTERNACIONAL A APRENDENTES DO EFPI



O painel de avaliação da mobilidade inclui «fichas de avaliação» que oferecem um breve resumo da situação de cada país em cada área temática. Podem ser úteis para os decisores políticos, na medida em que ajudam a compreender melhor e a determinar que áreas necessitam de maior atenção.

Os quadros de síntese mostram a atual situação nos diferentes países e permitem estabelecer comparações entre os mesmos. O uso de cores diferentes, que correspondem à sua «classificação» global, ajuda os decisores políticos nacionais e europeus a identificar os

diferentes níveis de desempenho e a adotar medidas quando necessário.

FIGURA 2: EXEMPLO - FICHA DE AVALIAÇÃO RELATIVA À FRANÇA

|                                              |                                                  |
|----------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| 1. Informação e orientação                   | 3.2. Coordenação                                 |
| 1.1. Mecanismo para disponibilização         | 3.3. Limites temporais                           |
| 1.2. Coordenação                             | 3.4. Política de visibilidade                    |
| 1.3. Avaliação                               | 3.5. Utilização de instrumentos da UE            |
| 2. Questões administrativas e institucionais | 4. Parcerias e financiamento                     |
| 2.1. Integração e metas                      | 4.1. Criação de parcerias                        |
| 2.2. Medidas de facilitação                  | 4.2. Financiamento da mobilidade dos aprendentes |
| 3. Reconhecimento                            | 4.3. Regimes de mobilidade                       |
| 3.1. Âmbito                                  | MÉDIA GLOBAL DO PAÍS                             |

As fichas de países incluem descrições detalhadas das estruturas e das políticas de cada país, assim como análises da sua situação face aos objetivos previstos na Recomendação do Conselho. Servem de registo de boas práticas e realçam as lacunas existentes. O painel de avaliação apresenta sugestões de melhoria para fazer face às lacunas identificadas.

FIGURA 3. QUADRO DE SÍNTESE: DESEMPENHO DOS PAÍSES POR INDICADORES

|                   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------------|---|---|---|---|---|
| ÁUSTRIA           |   |   |   |   |   |
| BÉLGICA-TODA      |   |   |   |   |   |
| BÉLGICA-DE        |   |   |   |   |   |
| BÉLGICA-FR        |   |   |   |   |   |
| BÉLGICA-FL        |   |   |   |   |   |
| BULGÁRIA          |   |   |   |   |   |
| CROÁCIA           |   |   |   |   |   |
| CHIPRE            |   |   |   |   |   |
| REPÚBLICA CHECA   |   |   |   |   |   |
| DINAMARCA         |   |   |   |   |   |
| ESTÓNIA           |   |   |   |   |   |
| FINLÂNDIA         |   |   |   |   |   |
| FRANÇA            |   |   |   |   |   |
| ALEMANHA          |   |   |   |   |   |
| GRÉCIA            |   |   |   |   |   |
| HUNGRIA           |   |   |   |   |   |
| ISLÂNDIA          |   |   |   |   |   |
| IRLÂNDIA          |   |   |   |   |   |
| ITÁLIA            |   |   |   |   |   |
| LETÓNIA           |   |   |   |   |   |
| LUXEMBURGO        |   |   |   |   |   |
| MALTA             |   |   |   |   |   |
| PAÍSES BAIXOS     |   |   |   |   |   |
| NORUEGA           |   |   |   |   |   |
| PORTUGAL          |   |   |   |   |   |
| ROMÉNIA           |   |   |   |   |   |
| ESLOVÁQUIA        |   |   |   |   |   |
| ESLOVÉNIA         |   |   |   |   |   |
| ESPANHA           |   |   |   |   |   |
| SUÉCIA            |   |   |   |   |   |
| REINO UNIDO       |   |   |   |   |   |
| MÉDIA UE-26       |   |   |   |   |   |
| MÉDIA UE-26+IS+NO |   |   |   |   |   |

Nota: 1 – Informação e orientação  
 2 – Questões administrativas e institucionais  
 3 – Reconhecimento  
 4 – Parcerias e financiamento  
 5 – Média total no país

## A quem se destina o painel de avaliação da mobilidade?

O painel de avaliação da mobilidade destina-se aos seguintes agentes:

- decisores políticos nacionais (a quem este instrumento pode ajudar a adotar reformas para melhorar as políticas de mobilidade), que utilizam não só indicadores referentes aos seus respetivos países, como também exemplos de boas (e más) práticas de outros países;
- decisores políticos ao nível da UE que monitorizam a implementação das políticas comunitárias em matéria de mobilidade. O painel de avaliação da mobilidade pode ajudá-los a adaptarem os requisitos europeus em função do desempenho dos países e auxiliar os países que registam um desempenho mais fraco em determinadas áreas;
- mentores de projetos de mobilidade, tais como instituições de EFPI, empresas e funcionários (professores, formadores, orientadores) envolvidos em projetos de mobilidade, que poderão inspirar-se em projetos desenvolvidos por outras entidades ou noutros países. A sua própria experiência no desenvolvimento desse tipo de projetos pode, por sua vez, ser útil e valiosa para outros agentes;
- sindicatos, associações e organizações de estudantes que defendem os interesses das pessoas que representam. Estão bem posicionados para identificar problemas enfrentados pelos aprendentes que entram ou saem do sistema de EFP. O painel de avaliação pode ajudá-los a identificarem boas práticas em curso noutros países e a formularem propostas de reformas em conformidade;
- empregadores que procuram novas competências e novos conhecimentos para os seus serviços ou produtos.

## Por que razão é o painel de avaliação da mobilidade útil?

O painel de avaliação é uma fonte de informação única sobre a mobilidade no EFPI na Europa. Oferece inúmeras informações sobre diferentes aspetos da mobilidade dos aprendentes do EFP, incluindo o apoio e a orientação de que estes beneficiam em áreas importantes. Permite aos utilizadores conhecerem as medidas implementadas para promover a mobilidade dos aprendentes na Europa, ajuda os decisores políticos a identificarem áreas de interesse, disponibiliza uma base de dados de práticas úteis e oferece um espaço para formular propostas políticas em consonância com os objetivos enunciados na recomendação do Conselho.

À medida que evolua com o tempo, o painel de avaliação da mobilidade revelará tendências e transmitirá um quadro mais preciso das respostas políticas aos diversos desafios identificados. O mercado de trabalho evolui a um ritmo mais rápido que a educação e a formação: a mobilidade permitirá reduzir as diferenças de ritmo entre estas duas esferas.

## Perspetivas, comentários e recomendações políticas: uma rápida pré-visualização

Um dos primeiros sucessos revelados pelo painel de avaliação da mobilidade é o bom desempenho global dos países participantes no que diz respeito à criação de parcerias e ao financiamento: 27 países financiam pessoas para estudar no estrangeiro, 26 países também prestam apoio a organizações que promovem estes períodos de aprendizagem no estrangeiro e 24 países apoiam parcerias europeias entre instituições de EFPI e empresas.

Existem factos que sugerem que o sucesso pode estar associado a programas comunitários como o Leonardo e o Erasmus+. Em muitos países, estes programas são os únicos instrumentos de mobilidade disponíveis, sendo o seu financiamento assegurado por fundos europeus.

Os países que desejem inspirar-se neste sucesso e desenvolver novas medidas poderão avaliar os regimes de mobilidade e transpor a sua atratividade para o EFP, reformando o mesmo e refletindo as dez áreas de intervenção enunciadas na Recomendação *Juventude em movimento*. Os esforços envidados pelos países com mais fraco desempenho em determinadas áreas no sentido de recuperar o atraso serão úteis.

O painel de avaliação revela também casos menos bem sucedidos que dizem respeito ao reconhecimento das qualificações e conhecimentos adquiridos no estrangeiro: apenas 12 países reconhecem mais de três tipos de componentes e resultados de aprendizagem <sup>(5)</sup>, 19 países não dispõem de sistemas de reconhecimento ou possuem processos de reconhecimento limitados em termos de período de aprendizagem (três meses, no máximo), e 18 países não disponibilizam informações aos aprendentes sobre a entidade a que se devem dirigir para esclarecer dúvidas sobre o reconhecimento da sua aprendizagem.

<sup>(5)</sup> O painel de avaliação da mobilidade distingue os países em termos de variedade de componentes e resultados de aprendizagem previstos nos seus sistemas de reconhecimento. São deste modo contemplados seis componentes ou resultados de aprendizagem: cursos, créditos, unidades, módulos, programas e qualificações. Quanto mais «generoso» é o sistema de reconhecimento de um país, mais vantajoso se torna para os aprendentes em termos de mobilidade.

As medidas necessárias para melhorar a situação neste domínio não têm de ser necessariamente dispendiosas: alargar o âmbito dos sistemas de reconhecimento (que, nalguns países, é da responsabilidade das entidades que prestam formação e das instituições de EFP), definir prazos para estes sistemas e criar pontos de contacto para tornar a informação mais visível não exigem muitos recursos.

## Olhar para o futuro

O painel de avaliação da mobilidade para o EFPI é um instrumento em evolução. Será sujeito a melhorias contínuas, à medida que forem recebidas opiniões dos utilizadores e agentes interessados. Os dados são atualizados regularmente.

O painel de avaliação estará disponível em linha no final de 2016. O seu lançamento oficial, juntamente com o lançamento do painel de avaliação da mobilidade para o ensino superior, será realizado durante a semana europeia do EFP, de 5 a 9 de dezembro de 2016. A sua versão integral, incluindo todas as áreas temáticas e todos os indicadores, deverá estar disponível em agosto de 2017.

Com a primeira ronda de avaliações dos programas Erasmus+ e o lançamento do programa experimental Erasmus+ Pro, a mobilidade está no cerne da agenda política: esta matéria tem suscitado cada vez mais interesse no Parlamento Europeu e no Instituto Jacques Delors. O painel de avaliação da mobilidade permitirá identificar prioridades de ação, apoiará reformas políticas nos Estados-Membros e ajudará a introduzir regimes de mobilidade para os alunos e formandos do EFP. Contribuirá para apoiar o intercâmbio de boas práticas, reforçar o papel do Cedefop enquanto promotor do conhecimento numa abordagem de conceção à escala europeia e de intervenção a nível local.



CEDEFOP

Centro Europeu para o Desenvolvimento  
da Formação Profissional

### Nota informativa – 9114 PT

Nº de catálogo: TI-BB-16-005-PT-N

ISBN 978-92-896-2081-9, doi:10.2801/43712

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2016

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente, registe-se em:

<https://www.cedefop.europa.eu/en/user/register>

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em:

<http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, Grécia

Europe 123, 570 01 Thessaloniki, Grécia

Tel. +30 2310490111, Fax +30 2310490020

E-mail: [info@cedefop.europa.eu](mailto:info@cedefop.europa.eu)

visit our portal [www.cedefop.europa.eu](http://www.cedefop.europa.eu)